

ADUBOS DAS FLORES DE MARÇO – A DINÂMICA DE GRUPO E A PERSPECTIVA DE GÊNERO

Patrícia Dantas Vergasta¹

INTRODUÇÃO

Este trabalho buscou analisar, à luz da dinâmica de grupo, os obstáculos e avanços inerentes ao desenvolvimento de grupos comunitários rurais trabalhados sob um enfoque de gênero, núcleo do tema proposto.

Para fundamentar a pesquisa, utilizou-se como referencial o trabalho realizado entre janeiro de 1999 a novembro de 2000 com dois grupos de mulheres residentes na zona rural de dois municípios do Sudoeste Baiano, a saber: o grupo “Frutos da Terra” – Município de Tremedal – e o grupo “Maria Passa na Frente” – Município de Caraíbas.

A partir da valorização dessas mulheres enquanto cidadãs e da mudança de perspectiva em face de valores pré-concebidos – com o conseqüente fortalecimento das componentes dos grupos enquanto sujeitos históricos – emergiu sua forma de contribuição, por meio de atividades grupais, para o desenvolvimento das comunidades.

Tratou-se de uma oportunidade de verificar como o estudo da natureza, com o desenvolvimento da dinâmica interna e externa dos grupos, objetos de estudo, pode influenciar a formação do senso de cidadania, o crescimento das relações interpessoais, o alcance dos objetivos individuais – tanto nas comunidades trabalhadas, como nas vizinhas aos municípios mencionados – e na vida dos profissionais envolvidos – como não poderia deixar de ser.

Nesse contexto, elegeram-se os seguintes objetivos:

- a) verificar a eficácia do enfoque de gênero na organização das mulheres estudadas;
- b) observar os fenômenos grupais inerentes ao processo;
- c) identificar que contribuição a dinâmica de grupo e o enfoque de gênero propiciaram para o exercício da cidadania;
- d) sondar como o trabalho realizado pôde contribuir para elevação da renda das famílias envolvidas;
- e) verificar o modo pelo qual a auto-estima das pessoas envolvidas foi incrementada.

METODOLOGIA

Para a viabilização da pesquisa foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos:

- a) leitura e análise de textos relacionados aos temas: desenvolvimento, gênero e dinâmica de grupo;

¹ Assistente Social, egressa da Universidade Católica do Salvador – UCSal, integrante do Projeto de Desenvolvimento Comunitário da Região do Rio Gavião – Pró-Gavião da Companhia de Ação e Desenvolvimento Regional - CAR. patriciavergasta@yahoo.com.br.

- b) observações confeccionadas durante a realização de sócio e psicogrupo, a fim de perceber os fenômenos grupais que mais se fizeram presentes, no período, identificando as respostas, em termos emocionais e organizacionais;
- c) confecção e análise de diário de campo, buscando verificar como os conteúdos vivenciados pelos grupos influenciaram no seu desenvolvimento, bem como de suas comunidades e municípios;
- d) avaliações realizadas pelo público-alvo referentes às capacitações realizadas, com o intuito de medir o grau de satisfação dos trabalhos realizados.

RESULTADOS OBTIDOS

Para garantir a riqueza da descrição dos fenômenos observados, nos grupos objetos de estudo, faz-se necessário, primeiramente, tratá-los isoladamente.

Grupo Frutos da Terra

O grupo “Frutos da Terra” nasceu da necessidade do Projeto em intervir junto ao público feminino na região. A comunidade de São João dos Britos, em Tremedal, onde residem suas componentes, possui uma tradição no fabrico de requeijão. Apesar das mulheres serem as maiores responsáveis por essa atividade, não se reconheciam como tais, mas como ajudantes de seus companheiros ou de seus pais. Nos primeiros contatos com a comunidade, foi possível perceber a resistência de homens e mulheres para qualquer tipo de intervenção que viesse a trabalhar a questão da equidade; esse comportamento podia ser verificado, por exemplo, quando a equipe técnica chegava a algumas residências e as mulheres da casa se escondiam.

Diante esse quadro, realizou-se um diagnóstico a fim de identificar os produtores e produtoras de requeijão, bem como as vantagens e dificuldades enfrentadas para o seu preparo e comercialização. Durante esse trabalho, dentre outros aspectos, percebeu-se que apesar da tradição, as mulheres não se sentiam atraídas pelo tipo de atividade exercida, devido ao imenso desgaste físico, e pelo fato de não serem reconhecidas como produtoras. Houve várias reuniões com a comunidade, quando se procurava estimulá-la a encontrar alternativas de melhoria de renda – em todos os contatos era inserido o enfoque de gênero. A partir desse exercício, deu-se início a um trabalho específico com as mulheres residentes na localidade. Vale destacar que essa ação foi o resultado de um trabalho conjunto, com a adesão de homens e mulheres, caracterizando-se como a primeira vitória na perspectiva de gênero.

Esse trabalho teve como característica inicial a sensibilização das mulheres para o trabalho grupal. Assim, surgiu o desejo de nomear o grupo. Por meio de uma abordagem vivencial, fundamentada na dinâmica de grupo, foram trabalhados temas relacionados aos fenômenos grupais, organização, auto-estima, cidadania, saúde, qualidade de vida, etc.

Durante o primeiro ano de ingerência houve uma grande rotatividade no grupo; tratava-se de uma novidade, de algo diferente do que vivenciavam, de um espaço onde as pessoas podiam falar de seus desejos, sem temer represálias. À proporção que o grupo amadurecia surgiam novas demandas e a vontade de desenvolver uma atividade que gerasse renda e que não fosse tão penosa quanto a fabricação de requeijão. Após muitas discussões, ficou definido que o grupo investiria seus esforços no fabrico de doce de leite, por ser uma atividade que não se afastaria da tradição pecuária da região.

Com a superação dessa etapa, no final de 2000, deu-se início a capacitações de cunho técnico a fim de preparar o grupo para nova atividade. Nesse período, o grupo já tinha uma identidade, sendo seus componentes facilmente reconhecidos.

Grupo Maria Passa na Frente

O grupo “Maria Passa na Frente” faz parte da localidade de Papagaio, Município de Caraíbas. Sua composição é primariamente de mulheres jovens – cerca de 20 (vinte) – ligadas à comunidade católica. Apesar de sua composição feminina, mantém estreita ligação com os homens locais, que costumam colaborar em todas as atividades desenvolvidas.

O trabalho junto a esse grupo aconteceu devido ao potencial produtivo e organizativo da localidade. A comunidade foi muito receptiva aos conteúdos de gênero. O maior obstáculo de intervenção eram a pobreza local e a falta de oportunidades. Esse quadro gerava ansiedade no grupo, que visava à concretização de seus sonhos.

Levando em consideração o perfil da comunidade, o enfoque de intervenção concentrou-se na formação de agentes multiplicadores do conteúdo de gênero nas localidades vizinhas. Esse trabalho também teve como metodologia uma abordagem vivencial, sendo trabalhado intensivamente o conteúdo de liderança situacional, além dos temas descritos para o grupo “Fruto da Terra”. Essa abordagem colaborou para o fortalecimento organizacional.

O “Maria passa na Frente”, ao final de 2000, apresentava muita ansiedade em relação à concretização de uma atividade relacionada à irrigação – que se arrastava há um ano. Nesse momento foi fundamental a intensificação de conteúdos relacionados à dinâmica grupal para não desmobilizar o grupo.

CONCLUSÃO

Tomando como referência a contribuição de William Schutz (1974), em sua menção às fases de desenvolvimento de grupo – inclusão, controle e afeição –, verificou-se que os grupos vivenciaram essas etapas, conforme o seu amadurecimento e as suas necessidades. A partir dessas experiências foi possível constatar – em meio a outros aspectos – que a efetividade do enfoque de gênero esteve intimamente relacionada ao nível de desenvolvimento interpessoal estabelecido entre as componentes do grupo, e deste com a comunidade.

O grupo “Frutos da Terra” vivenciou de forma mais longa a etapa de inclusão. Conforme as observações realizadas pode-se atrelar esse fato às características do grupo: tratava-se de pessoas que eram reprimidas no convívio social e que, ao experimentarem a vivência grupal, assumiram uma postura de defesa, investigação e descoberta de si e o outro.

A fase de controle se configurou numa novidade para essas mulheres; o exercício de empoderamento começou a ser concretizado ao final de 2000. O grupo sentiu muita dificuldade em enfrentar a fase de afeição, pois o toque, por exemplo, não era algo constante em suas vidas; todavia, após, aproximadamente, seis meses de atividades grupais, as mulheres começaram a demonstrar sinais de afeição, contribuindo para a construção de vínculos no grupo. Vale destacar que essas etapas foram altamente flexíveis, com o trabalho permanentemente voltado à fase de inclusão.

O grupo “Maria Passa na Frente” exercitou enfaticamente a fase de controle. Como as mulheres já tinham uma vivência muito grande em outras atividades, a fase de inclusão só era exercitada em momentos específicos, tais como a chegada de um novo membro ou de um facilitador de fora. A fase de afeição teve como aliada a religiosidade do grupo.

Devido ao desejo de incorporar renda às suas famílias, essas pessoas começaram a se organizar conforme suas habilidades e competências, a fim de vender sua força de trabalho. Nesse período enfrentaram dificuldades em relação aos demais moradores da comunidade, que costumavam fazer chacotas com o grupo. A capacidade de lidar com conflitos e o amadurecimento grupal colaboraram para o seu crescimento.

Trabalhar com enfoque de gênero requer desprendimento de muitos conceitos apreendidos durante cada história pessoal. Essa experiência serviu para reiterar que o trabalho fundamentado na

dinâmica de grupo colabora para a emancipação das pessoas, visto que suscita o desejo de participação e, conseqüentemente, de exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS

COSTA, A. A. **As Donas do Poder**. Salvador: Empresa Gráfica da Bahia, 1997.

_____. et alii. **Programa de Sensibilização e Formação de Lideranças Femininas**. Salvador: Programa de Assessoria em Gênero do pró-Gavião, 1998.

_____. **Seminário de Aprofundamento do trabalho com Gênero no Pró-Gavião**. Textos de Apoio I. Salvador: Programa de Assessoria em Gênero do Pró-Gavião, 2000.

_____. **Treinamento Teórico Metodológico para o trabalho com Gênero**. Caderno de Textos 1: Gênero e Teoria Feminista. Salvador: Programa de assessoria de Gênero do Pró-Gavião, 1998.

_____. **Treinamento Teórico Metodológico para o Trabalho com Gênero**. Caderno de Textos 2: Metodologia e Técnicas para o Trabalho com Mulheres. Salvador: Programa de assessoria de Gênero do Pró-Gavião, 1998.

IARA, J. G. A . **Sustentabilidade do Desenvolvimento Local**: Desafios de um Processo de Construção. Pernambuco: IICA – Pró-Rural, 1998.

SANDERBERG, C. M. B. et alli. **Análise Crítica do Pró-Gavião na Perspectiva de Gênero**. Documento base. Salvador: Programa de Assessoria de Gênero, 1998.

SCHUTZ. W. **O Prazer**. Rio de Janeiro: Editora Imago, 1974.